

2014 - 2016: Brasil no centro do mundo esportivo dos megaeventos

Bruno Inácio Duarte

Universidade Estadual de Maringá

ra99245@uem.br

Eduard Angelo Bendrath

Universidade Estadual de Maringá

bendrath@gmail.com

Envio original: 07-12-2021. Revisões requeridas: 12-01-2022. Aceitar: 26-07-2022. Publicado: 31-07-2022.

Resumo

O objetivo desse trabalho foi o de analisar publicações científicas brasileiras acerca da realização da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas Rio 2016 e suas possíveis contribuições para o cenário nacional. Optou-se pelo uso do método de revisão narrativa utilizando como fator de busca artigos qualificados nos estratos superiores do sistema Qualis da área da Educação Física. Os resultados mostraram que as publicações concentraram-se em aspectos de política e gestão, infraestrutura, e mídia, não podendo ser encontrado um consenso sobre os resultados da decisão do país em sediar 2 megaeventos em um curto espaço de tempo.

Palavras-chave: Copa do Mundo; Jogos Olímpicos; Megaeventos.

2014 - 2016: Brasil en el centro del mundo deportivo de los mega eventos

Resumen

El objetivo del trabajo fue analizar las publicaciones científicas brasileñas sobre la realización de Copa del Mundo 2014 y Juegos Olímpicos Río 2016 y sus posibles contribuciones a la escena nacional. Elegimos utilizar el método de revisión narrativa utilizando como factor de búsqueda artículos calificados en los estratos superiores del sistema Qualis el área de educación física. Los resultados mostraron que las publicaciones se centraron en aspectos de política y gestión, infraestructura y medios de comunicación, y no se puede encontrar consenso sobre los resultados de la decisión del país de organizar 2 mega eventos en corto período de tiempo.

Palabras clave: Copa del Mundo; Juegos Olímpicos; Mega eventos.

2014 - 2016: Brazil at the center of the sports world of megaevents

Abstract

The objective of this work was to analyze brazilian scientific publications about the holding of the 2014 World Cup and Rio 2016 Olympics and its possible contributions to the national scene. We chose to use the narrative review method using as a search factor qualified articles in the upper strata of the Qualis system in the area of Physical Education. The results showed that the publications focused on aspects of politics and management, infrastructure, and media, and no consensus can be found on the results of the country's decision to host 2 mega events in a short period of time.

Keywords: World Cup; Olympic Games; Mega events.

Introdução

A definição de candidatura de um país a ser sede de um megaevento esportivo no cenário global perpassa pelos mais diferentes níveis de interesses e perspectivas, com grande destaque para os aspectos políticos, econômicos e sociais. O esporte como mecanismo promotor de uma agenda nacional pode possibilitar a divulgação de um cenário próspero (ou não) para investimentos de origem transnacional e fortalecimento do país enquanto liderança no cenário político mundial.

Os megaeventos esportivos geram uma vasta visibilidade mundial, ligados a diversas instâncias governamentais nacionais e internacionais.

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública. (Roche, 2001, apud Almeida, Mezzadri, Marchi Jr, 2009: 178).

Para Dacosta e Miragaya (2008) um megaevento pode ser referido de curta duração, porém de preparação longa e por vezes intervalado, sempre operando em larga escala com milhões de participantes. Em síntese, megaeventos apresentam grandiosidade em termos de público, envolvimento financeiro e efeitos políticos.

De fato, um megaevento esportivo de tamanha magnitude interfere amplas áreas, desde pequenos setores como um comércio local, até enormes investimentos vindos de governos e instituições privadas. Há várias razões que influenciam o envolvimento dos governos com a realização de megaeventos esportivos: estimular a economia; promover uma imagem positiva dos países onde eles são realizados; fomentar a prática da atividade física e esportiva entre outros.

Sabemos que entre os anos de 2007 e 2016, o Brasil sediou vários megaeventos esportivos, com destaque para a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas Rio 2016. A partir disso, Uvinha (2009) nos traz que é bem provável afirmar que toda a preparação para os eventos trouxeram significativas influências no desenvolvimento dos setores do lazer, turismo, esportes e educação no país.

Esse contexto estava associado a uma conjuntura política e econômica que confluía para investimentos dessa magnitude. Com a estabilização da moeda, a redução da inflação, e uma política de abertura comercial ocorrida nos governos Fernando Henrique Cardoso, e com a continuidade da política econômica de valorização da moeda e investimentos em infraestrutura nos governos de Luiz Inácio da Silva, o cenário construído durante anos tornou-se favorável ao país pleitear tais megaeventos. A primeira tentativa ocorreu em 1997 com a candidatura do Rio de Janeiro para a sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 2004, candidatura essa que não foi selecionada pelo COI dentre as finalistas.

A decorada da candidatura da “Rio 2004” levou o COB a estruturar uma proposta consolidada e alinhada ao interesse nacional para a “Rio 2016”, objetivando atingir não apenas o contexto esportivo, mas também o social, a mobilidade e o legado. Paralelamente a isso, a CBF trabalhou diretamente com os governos federais e estaduais para consolidar uma proposta de candidatura para a Copa do Mundo FIFA em 2014. O planejamento foi, portanto, elemento decisivo nessa questão.

Os estudos sobre megaeventos esportivos demonstram que, quando bem planejados, esses eventos oferecem importantes vantagens para as cidades e os países-sede, deixando como legado instalações esportivas, promovendo estímulo à economia e à construção civil e incrementando o turismo (Dacosta, 2008).

O nível de legitimidade de uma política pública passa pelo grau de envolvimento da população com ela. No caso dos Jogos Olímpicos, este envolvimento foi frágil, pois sediar um megaevento não foi uma demanda da população brasileira (Mascarenhas, 2012: 45). Segundo Proni (2009), a realização dos Jogos Olímpicos, antecedidos por uma Copa do Mundo de Futebol, além de um enorme legado de infraestrutura que tem impacto direto no turismo, significaria pelo menos quatro anos de uma mega campanha publicitária, que mudaria a imagem do país. Foi uma grande oportunidade de promoção para mostrar ao mundo que, além de belas praias, diversidade cultural e natural, o país possuiria também infraestrutura para se consolidar como um dos grandes destinos de eventos internacionais do mundo.

Considerando que o esporte, no contexto dos megaeventos esportivos, se relaciona com diferentes esferas da sociedade, como a política, a economia, a mídia, entre outras, diferentes agentes acabam se envolvendo no processo de candidatura de uma cidade e/ou país para sediar um megaevento, cada um com seus interesses específicos.

Com os megaeventos, a visibilidade que o país passa para o mundo é ampliada, e a ordem pública e a segurança passam a constituir aspectos que tendem a colocar em prova a imagem do país e a sua capacidade de realizar de forma organizada um evento de cunho esportivo. Assim, a imagem e capacidade dos governos são colocadas em jogo quando se refere a questões de segurança e ordem pública.

O conceito de “legado” acaba, portanto, sendo muito utilizado na esfera pública antes e durante a realização de um megaevento como um contraponto positivo em favor da sociedade ante ao custo gerado pela realização do evento. Dessa forma, conceituamos legado a partir do entendimento de Reader (2008, apud Ribeiro; Soares e Dacosta, 2014: 455) que o define como um conjunto de bens materiais e imateriais que se formam permanências sócio espaciais a partir de ações compreendidas por conta da realização de um megaevento.

Segundo Dacosta (2008), legados são produções deixadas pelas pessoas, portanto, o que determinará a amplitude dos benefícios e dos prejuízos, dos ônus e bônus. De acordo com este conceito,

o planejamento e comprometimento com a consecução do legado dependem exclusivamente das atividades humanas e não acontecem por acaso, naturalmente.

Também foi muito noticiado pela mídia que as ações desenvolvidas para a organização dos megaeventos esportivos sobrecregaram os cofres públicos por falta de planejamento e, como consequência, temos ações imediatistas com pouca visibilidade de projetos que transcendam o momento do evento (Silva Jr, et al, 2017: 22).

A discussão sobre os megaeventos esportivos, seus legados, em particular, vêm sendo desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento, como por exemplo, a Educação Física, Administração, Planejamento Urbano.

Ainda no tocante aos legados, os impactos provocados por um megaevento esportivo podem ser classificados a partir de diversos critérios: positivos ou negativos, passageiros ou duradouros, tangíveis e intangíveis, locais ou nacionais, materiais e imateriais. Também é importante diferenciar os impactos de acordo com o campo de interesse, seja ele econômico, político, social, ambiental e esportivo. Os impactos de natureza econômica são os que geram maior especulação, pois os mesmos podem ser diretos ou indiretos. Os diretos podem se associar imediatamente a preparação estrutural e realização do evento, por outro lado os indiretos se referem ao impacto diretamente ligado a economia do país, em função da realização do megaevento.

Tais megaeventos passaram pelo Brasil, e sua realização ainda norteiam dúvidas e questionamentos, nos dando a possibilidade de encararmos a necessidade de construção de uma nova política pública de esporte que, a partir de seu reconhecimento como patrimônio cultural da humanidade.

Os políticos podem usar o esporte como meio de manter sua legitimidade. Muitos partem do princípio de que se eles apoiarem o que os cidadãos valorizam, eles podem manter a sua legitimidade como governantes. Desta forma, buscam projetar sua imagem como simpatizantes do esporte, de atletas e de equipes vencedoras (Coakley, 2009 apud Souza et al, 2013: 110).

Importante ressaltar, no entanto, que ao mesmo tempo em que o envolvimento dos políticos com o esporte pode promover uma imagem positiva deles, um efeito contrário pode ocorrer.

O esporte tem sido cada vez mais promovido com pretensões políticas, uma vez que tem o poder de atuar como catalisador de paixões, promotor de sentimentos de pertencimento e de exaltação da nacionalidade (Marczal, 2011, apud Souza et al, 2013).

Megaeventos esportivos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, portanto, são uma grande oportunidade do país sede realizar melhorias, tanto na mobilidade urbana, quanto em geração de empregos e estímulo do turismo (Proni, Silva, 2012: 15). Em contrapartida, sediar um megaevento de grande porte pode causar impactos de várias naturezas ao país. A falta de planejamento é o principal fator a ser considerado, pois inúmeras obras não conseguem ser finalizadas dentro do prazo, além das praças

esportivas, que por vezes são construídas apenas para o evento, acabam se tornando subutilizados, aumentando ainda mais os custos de manutenção para o Governo. E com estes altos investimentos, aumentam ainda mais as chances de desvio de verba, o que comprometem o país a uma crise econômica (Preuss, 2008 apud Proni, Silva, 2012: 18).

As pressões decorrentes dessa evidência podem ser tanto de origem externa e partindo de nações diretamente e implicadas no evento e/ou de agências e entidades responsáveis por assegurar o bom andamento de sua organização quanto de origem interna e emanar dos grupos e das comunidades que habitam o território dos “donos da casa” (Cruz Jr, Fermino, Pires, 2015).

Segundo Proni e Silva (2012) já em 2011, à medida que o crescimento econômico desacelerava, algumas vozes começavam a alertar para o risco de a Copa acarretar impactos negativos após o torneio, seja no setor hoteleiro, seja na manutenção dos estádios. Ainda segundo os autores, houve uma projeção superestimada dos possíveis impactos positivos da Copa na economia brasileira, e os resultados diretos da realização de um megaevento esportivo estão muito mais associados ao grau de desenvolvimento econômico de um país do que a sua capacidade técnica operacional para a organização do evento em si.

O ponto a ser enfatizado é o seguinte: os efeitos imediatos de um megaevento esportivo como a Copa do Mundo, assim como seus legados mais duradouros, são bastante diferentes entre países que possuem estágios de desenvolvimento econômico distintos. Países em desenvolvimento normalmente requerem investimentos muito maiores para se prepararem para um evento desse porte, aumentando consideravelmente os riscos e custos de oportunidade (Proni, Silva, 2012: 4).

Já no que se refere à produção acadêmica brasileira, Toledo, Grix e Bega (2015) observam que o debate sobre os megaeventos é um pouco mais recente, tendo sido impulsionado pelo ingresso do Brasil no grupo de países que foram contemplados pelos organismos esportivos internacionais, com o direito de sediar eventos esportivos de grande magnitude. Desta forma, caracterizamos como problemática do estudo: quais as possíveis visões sobre a realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas Rio 2016 a partir da perspectiva científica brasileira e suas produções derivadas?

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa foi caracterizada como de natureza qualitativa com foco na revisão narrativa. Segundo Thomas e Nelson (2002) a pesquisa qualitativa tem como foco a essência do fenômeno. Para os autores a visão do mundo varia com a percepção de cada um e é altamente subjetiva, pois possibilita ampliar o leque de informações aprofundando as perspectivas de compreensão sobre determinado fenômeno. A perspectiva da revisão narrativa possui um princípio de seleção centrado na qualidade das informações coletadas em estudos definidos a partir de uma delimitação temática específica.

Os artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes bibliográficas para obtenção de resultados de pesquisa com objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo (Rother, 2007). Nesse sentido, a perspectiva de uso da revisão narrativa possui um importante papel na contribuição da síntese de conhecimento em determinado campo. De acordo com Rother (2007), Cordeiro et al (2007), e Pae (2015), as revisões narrativas são caracterizadas por sua amplitude para descrever temas específicos, tendo como parâmetro a exploração da produção científica da área, sempre orientada com foco na flexibilidade da interpretação e percepção subjetiva. A revisão narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção (Cordeiro et al, 2007: 429).

Compreende-se que a revisão narrativa inclui um processo mais simplificado de revisar a literatura, a questão de pesquisa pode ser mais ampla ou pouco específica e abordar um tema de forma livre. Ela é importante para buscar atualizações a respeito de um determinado assunto dando suporte teórico em curto período. Nesse contexto, Pae (2015) assevera que os modelos de pesquisa que usam a revisão narrativa vêm crescendo significativamente em comparação ao uso de outros métodos como os de revisão sistemática. Nesse contexto, o uso de pesquisas baseadas em revisões narrativas como o caso do estudo de Greenhalgh et al (2016), mostram que a sua aplicabilidade no contexto de avaliações de políticas e impactos econômicos e culturais também é uma tendência.

As buscas pelos estudos não tendem a esgotar suas fontes de informação, porém permitem aprofundar o conhecimento na área estabelecendo relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, e consolidando uma área de conhecimento (Vosgerau, Romanowski, 2014: 171).

Como estratégia de coleta de dados optamos pela busca em alguns dos principais bancos de dados (Scielo, Bireme, ScienceDirect, Google Acadêmico), tendo como princípio de aplicação a utilização do método booleano de associação de palavras. Dessa forma os descritores principais foram: “Copa do Mundo 2014”, “FIFA 2014”, “Brasil 2014”, “Brasil 2016”, “Olimpíadas Rio 2016”, “Olimpíadas Brasil”. O período temporal delimitado da busca compreendeu entre os anos de 2007, ano em que o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014, e o ano de 2018, dois anos após a realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Objetivou-se a escolha de revistas de estrato superior no sistema Qualis Capes em vigência (2013-2016), focando, portanto, nas revistas classificadas como A1, A2, B1 e B2 dentro da área 21 da Educação Física. A coleta dos dados foi baseada na leitura do resumo de cada artigo, verificando o enquadramento aos objetivos do estudo. Os critérios de exclusão foram os artigos que derivaram para temáticas que não

estavam diretamente associadas à organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e das Olimpíadas Rio 2016.

A partir dos dados levantados, foi feita uma leitura exaustiva dos artigos coletados, sendo criadas categorias de conhecimento *a posteriori* com possíveis áreas de impacto relacionadas a esses megaeventos. As categorias de análise nos possibilitaram compreender de que forma as pesquisas analisadas compreendem a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e das Olimpíadas Rio 2016 no Brasil em termos de legados na sociedade brasileira.

Os dados foram organizados a partir do princípio da categorização temática *a posteriori*, e levou em consideração os seguintes aspectos:

- a) Tipo de estudo;
- b) Natureza do resultado analítico (econômico, social, cultural, esportivo);
- c) Perspectiva derivada (fator positivo ou negativo);
- d) Aspectos propositivos.

De acordo com Bardin (1979: 105), fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, e cuja frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objeto analisado. Assim, a leitura dos artigos avançou para a compreensão e enquadramento do que Bardin (1979) denomina de referente. Segundo a autora, o referente é o tema eixo ao redor das quais o discurso se organiza. Dessa forma, a análise estabeleceu as seguintes categorias baseadas nos referentes centrais das produções: i) Gestão Esportiva e Políticas Públicas; ii) Infraestrutura, e iii) Poder Midiático.

Resultados

Aqui abordamos sobre os resultados da coleta de dados, que fazem parte da discussão sobre o tema proposto a partir do problema de pesquisa. Portanto, a partir da busca dos dados, na plataforma sucupira, foram encontrados ao todo 36 artigos relacionados a esses megaeventos, sendo 24 artigos que discutem a realização da Copa do Mundo de 2014, e 12 artigos que discutem a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, conforme quadro 1:

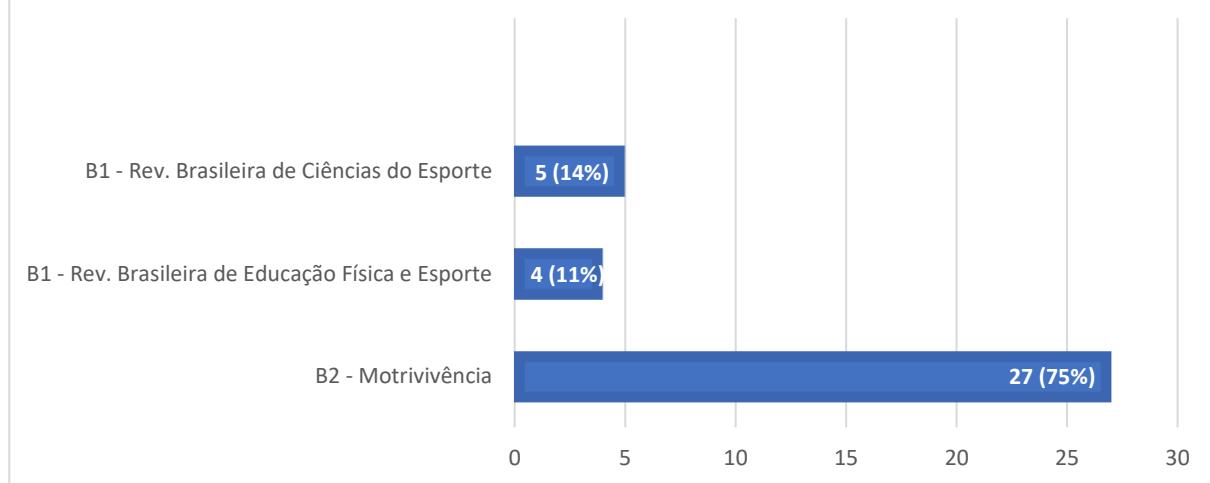
Quadro 1. Classificação dos Artigos

CLASSIFICAÇÃO	Nº DE ARTIGOS
A1	0
A2	0
B1	9
B2	27

Fonte: autores.

As publicações ficaram concentradas em 3 periódicos que já são consolidados na área da Educação Física e Esportes por conta dos seus históricos, periodicidade, e credibilidade entre os pesquisadores. A distribuição pode ser observada no gráfico 1.

Gráfico 1. Periódicos com Publicações



Fonte: autores.

Os dados do gráfico 1 refletem a limitação de publicações derivadas das ciências humanas e sociais no campo da Educação Física, indicando pouca diversidade de revistas que abordaram a temática em um período tão próspero para o esporte em termos de possibilidades de discussões acadêmicas.

Foi possível observar também, uma predominância de existência de maior quantidade de publicações derivadas da Copa do Mundo de 2014 no Brasil em relação às publicações relacionadas aos Jogos Olímpicos do Rio 2016, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1. Total de publicações analisadas

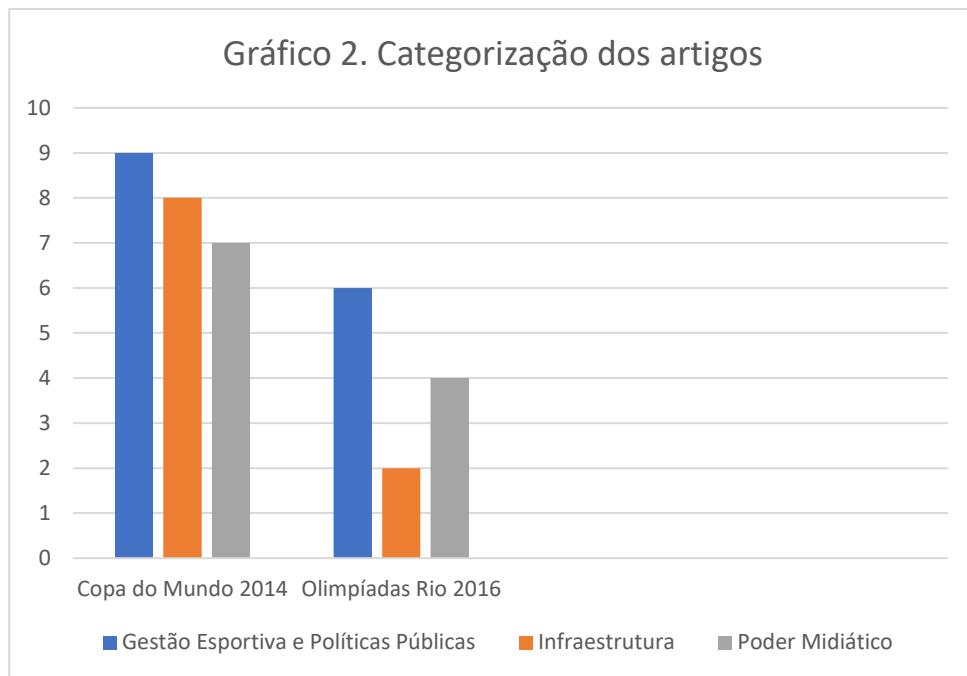
Evento	Copa do Mundo 2014	Olimpíadas Rio 2016
Total de Publicações Analisadas	24	12
Total		36

Fonte: autores.

Essa predominância de estudos sobre a Copa do Mundo pode estar associado às questões de natureza cultural do país, onde o futebol possui uma hegemonia esportiva em termos de visibilidade e

investimentos. A identificação do dobro de estudos sobre a Copa do Mundo de 2014 frente aos Jogos Olímpicos de 2016 ilustra bem esse cenário.

A partir de então, os artigos foram agrupados em categorias centrais aos quais mais possuíam alinhamento conceitual, teórico e/ou metodológico, chegando a um total de 3 categorias analíticas: i) Gestão Esportiva e Políticas Públicas; ii) Infraestrutura, e iii) Poder Midiático. Tais categorias foram constituídas a posteriori conforme prevê o modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (1979).



Fonte: autores.

Os eixos indicaram uma tendência de discursos vinculados ao universo organizacional e político de tais megaeventos, inferindo a possibilidade das principais questões estarem associadas à capacidade do país em organizar de maneira eficiente os recursos e despesas, bem como o impacto de tais ações na imagem do país afora.

Discussão

Após a leitura detalhada dos artigos, foram identificados em cada trabalho possíveis eixos aos quais as discussões se aproximaram, sendo apresentadas as suas principais sínteses a partir de agora para uma compreensão da visão acadêmica brasileira sobre a realização desses dois eventos no país.

I) Gestão esportiva e políticas públicas

Os megaeventos realizados no Brasil, nos anos de 2014 e 2016, trouxeram uma luz para os gestores, enxergando o megaevento como um negócio, dando oportunidade de antecipar os recursos governamentais, de aumentar o número de turistas e promover a imagem do país, isso resultou em uma série de ações de ordem política e de gestão.

A possibilidade do surgimento de impactos, sendo positivos ou negativos, derivados dos megaeventos proporcionou ao governo brasileiro a elaboração de um planejamento estratégico visando não apenas o evento em si, mas o que viria após sua realização no país. Pode-se observar que as autoridades políticas potencializaram significativas mudanças de ordem legal e jurídica no referido período visando obter aprovações e autorizações para o cumprimento de metas e prazos para os eventos. Aspectos como infraestrutura, melhoria no transporte público, rede de turismo, visando um reconhecimento mundial sobre a capacidade do país quanto a organizar tais megaeventos em um tempo relativamente curto, ficaram no centro das atenções e receberam demasiada importância no âmbito das políticas públicas.

Para a realização das Olimpíadas Rio 2016, as ações do governo eram de seguir no sentido de preparar o país para os jogos Olímpicos, que ali estava por vir. A criação de organizações temporárias e de medidas pelo Governo Federal teve intuito de cumprir os compromissos firmados junto a COB, quando o Brasil foi escolhido como sede dos Jogos Olímpicos.

Contudo, o planejamento de um megaevento esportivo não só envolve a preparação de arenas e mobilidades urbanas, também envolve outros sistemas como o próprio sistema de saúde para receber tamanho público. Estudos sobre a prontidão do setor de saúde frente a realização de um megaevento pode indicar o padrão de execução de políticas diversificadas no atendimento direto (evento) e contínuo (pós-evento). Nesse sentido, estudo de Arliani et al (2017) mostrou que as 12 cidades sedes da Copa do Mundo não estavam preparadas em termos de leitos hospitalares de forma ampla, não só durante o evento, mas para além dele também.

Outro aspecto a ser destacado em relação às políticas públicas tem a ver com o fator de incentivo à prática de esportes pela população. Dessa forma, políticas locais amparadas por estímulos de ordem federal poderiam ampliar o acesso de parte da população a uma prática desportiva regular. Segundo Coakley e Souza (2015: 678), um dos aspectos positivos dos megaeventos esportivos é que eles podem levar os países/cidades sede a criar espaços e equipamentos, que por sua vez, podem propiciar o envolvimento da população, principalmente crianças e jovens, promovendo um maior interesse pelo esporte, conhecimento sobre o mesmo, bem como a intenção das pessoas de se engajarem em algum tipo de atividade física.

Nesse sentido, Figuerôa, Mezzadri e Silva (2013: 145), afirmam que desde que foi eleito como anfitrião desses megaeventos, o Brasil teve ao seu alcance uma oportunidade única, a chance de alavancar a estrutura do sistema nacional de esportes.

Contudo, a realização de um evento esportivo como a Copa do Mundo e Olimpíadas, não poderia deixar obscuros os problemas sociais existentes como moradia, infraestrutura, saúde e educação. A essência, a forma e os valores puramente culturais que traduzem a satisfação de um povo para com seu esporte de identidade, deveriam ser tratados no âmbito político concomitantemente às resoluções de problemas sociais e econômicos que já afligiam a sociedade como um todo.

Porém, observou-se um foco estritamente centrado em uma política de curto prazo, orientada por uma gestão imediatista, onde a obtenção de melhores rendimentos no campo esportivo acabou que por nortear toda a execução das políticas em tempos de megaeventos. Um exemplo é a construção dos centros de treinamento e preparação.

[...] a construção do Centro de Treinamento da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Este Centro envolverá várias instalações esportivas e um centro de avaliação e acompanhamento de atletas. Ele terá como meta a descoberta e aprimoramento de talentos olímpicos. A formação de atletas também será contemplada através do desenvolvimento do Programa Rio Olímpico. (Castro e Souza, 2015: 514)

Percebemos também que através da demanda por atletas, consequência da realização das Olimpíadas Rio 2016, o aumento dos centros de treinamento, a busca por novos atletas de elite, a formação de profissionais no campo do esporte e do treinamento tornou-se um importante marco conceitual. Assim, o papel da Educação Física escolar através do esporte escolar poderia exercer direta influência em um planejamento olímpico de longo prazo conforme observado por alguns autores.

Os megaeventos esportivos reforçam a necessidade da construção de uma política pública de esporte, de um sistema nacional de esporte, dando acesso e alcance a todos, seja via esporte de participação, escolar ou de alto rendimento, ao mesmo tempo em que suscitou análises de gestão estratégica e políticas públicas em diversos setores, como saúde, segurança e educação.

II) Infraestrutura

Ao falarmos de legados de um megaevento esportivo, logo pensamos em infraestruturas físicas, como estádios, aeroportos, mobilidade urbana, entre outros. Buscando entender mais sobre o assunto, traremos neste tópico estudos extraídos de nossa base de dados, e categorizados como “Infraestrutura”.

Considerando os impactos econômicos previstos, vislumbrava-se que a realização da Copa do Mundo no Brasil seria um sucesso, tendo em vista que traria um saldo positivo a economia do país. Contudo, conforme Silva e Pires (2007: 12), os dados indicaram um aumento de 3.3 bilhões no orçamento

do evento nos anos de 2011 a 2012, servindo de alerta para possíveis efeitos tsunami que poderiam surgir com a realização da copa. Números esses que foram de grande crescente nos anos seguintes, que antecederiam o megaevento, fato que, de acordo com Proni (2009: 45) já estava sendo observado na previsão de custos para os Jogos Olímpicos do Rio 2016.

Condições similares também têm sido evidenciadas no investimento das Olimpíadas de 2016, haja vista que inicialmente havia uma previsão de investimento de R\$ 28,9 bilhões e, após a identificação de novas obras, notou-se a necessidade de investimento de mais R\$ 13,4 bilhões.

O autor ainda descreve que, desde 1984, o Comitê Olímpico Internacional (COI) transformou os Jogos Olímpicos num sofisticado projeto de marketing, gerando lucros milionários a seus organizadores. Contudo, ele ainda afirma que:

Desde então, os custos para a realização dos Jogos têm aumentado, não apenas porque a produção do megaevento tornou-se ainda mais grandiosa, mas porque passou a ser exigido das cidades que hospedam os Jogos um padrão de qualidade que se traduz num conjunto de serviços urbanos que garantam o conforto, a mobilidade e a segurança das delegações olímpicas, assim como de jornalistas e de espectadores vindos de todas as partes do globo. (Proni, 2009: 50)

Dessa forma percebemos a tamanha dimensão que a realização de um megaevento desse gera para a cidade sede, pois inúmeros investimentos são feitos.

Quando se trata da infraestrutura de um evento, logo, surgem os meios de melhorias para determinados locais em que é necessária uma estrutura adequada como aeroportos, mobilidade urbana, hospedagem, serviços, entre outros setores que fazem parte deste “círculo básico” para que o evento seja realizado em um certo estado e município. (Fermino, Poffo e Santos 2013: 118)

O custo com infraestrutura muitas vezes é dissociado de um planejamento adequado, onerando os cofres públicos e gerando despesas em cascata. Ao caso disso temos as chamadas reforma de ocasião (megaevento esportivo), não havendo ligação da atual obra a ser executada com outras futuras que possam a vir somar-se ou complementar-se. Coakley e Souza (2015) nos relatam o complexo Esportivo do Maracanã, reformado para os Jogos Rio 2007, passou por reformas para a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e passou por novas reformas para os jogos Rio 2016. Assim observamos que, em um período temporal de 9 anos, foram realizadas três reformas no complexo esportivo do Maracanã, gerando sempre novos custos a economia do país.

Diante desse contexto, vimos que parte do legado material que o megaevento trouxe veio por origem da má gestão do dinheiro público, fato que poderia ter mudado de situação caso houvesse ligações diretas entre as políticas vinculadas aos megaeventos e seus diferentes objetivos.

A realização destes megaeventos esportivos no Brasil poderia se configurar na abertura de uma janela de oportunidades inédita para o fomento da prática esportiva no país. Diversas melhorias no fomento, na construção e qualificação de estruturas físicas, equipamentos e materiais esportivos,

formação e qualificação de recursos humanos para a garantia do direito ao acesso universal, entre tantas outras, poderiam fazer parte do conjunto de realizações, impactos e legados dos megaeventos esportivos, especificamente da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 (Paiva, Junior, 2013).

Dos 12 estádios para a Copa, 5 foram reformados e 7 construídos ou reconstruídos, e o custo total disso foi revisado para mais de R\$ 8 bilhões. Partindo desse ponto, observamos a construção de novos estádios, que, dentre tantas consequências, configurou-se em estádios sem potencial para se sustentarem financeiramente, por conta da falta de público e eventos que atraísssem maiores receitas.

Já em relação aos custos dessas infraestruturas, para realização das Olimpíadas Rio 2016, segundo Proni (2009: 61), o orçamento inicial previa um custo de US\$13,92 bilhões (cerca de R\$38 bilhões). Em contrapartida, na Copa do Mundo de 2014, teve ao final um custo de R\$25 bilhões, segundo Sampaio, Silva e Bahia (2012).

Proni (2009) nos mostra as possíveis oportunidades que a realização deste megaevento poderia ter trazido para nosso país:

“A realização dos Jogos Olímpicos, antecedidos por uma Copa do Mundo de Futebol, além de um enorme legado de infraestrutura que tem impacto direto no turismo, significará pelo menos quatro anos de uma mega campanha publicitária, que transformará a imagem do país. É uma grande oportunidade de promoção e vamos mostrar o mundo que, além de belas praias, diversidade cultural e natural, temos também infraestrutura para nos consolidarmos como um dos grandes destinos de eventos internacionais do mundo.”

Todo megaevento esportivo organizado em um país, por ser de grande dimensão, acaba envolvendo diversas entidades, como o governo, organizações privadas, entre outros. Os investimentos feitos para a realização do megaevento esportivo de fato tornam as cidades mais atraentes para o “mundo”, os investimentos em mobilidade urbana, estrutura em aeroportos dão melhoria e segurança as cidades sede, contudo, há ausência de dados que comprovem que de fato a população como um todo se beneficiou de tais eventos no país.

III) Poder midiático

A venda de uma imagem nacional, de um país em franca expansão econômica e social, culminando com o inédito fato de um país sediar uma Copa do Mundo e na sequência os Jogos Olímpicos, trouxe os olhos do mundo voltados ao Brasil.

A Copa do Mundo de 2014, segundo Tavares (2009), começou a ser “vendida” ao povo brasileiro muito antes de sua realização, “venda” essa que apareceu em reportagens dos programas de esporte, nos noticiários, e em programas de entretenimento.

A copa não é mais só um espaço lúdico de competição do futebol, em que qual os países disputam uma linda taça de ouro praticando um futebol arte, dançante, alegre. Este evento é um dos mais importantes espaços de venda de mercadorias do mundo, talvez as mais raras e caras: seres humanos com habilidades especiais, ou ainda, para melhor compreensão, os jogadores. Não bastasse isso, ele alavanca a venda de outras milhares de mercadorias que, apenas com a menção do nome “copa”, disparam no mercado mundial, tais como camisetas de time, bonés, bandeiras, fitinhas, etc..., além de aquecer o turismo, hotelaria, serviços e comércio de todo tipo. (Tavares, 2009: 157)

Para a autora, o jogo em si tem pouca relevância, comparado ao volume de dinheiro que o evento envolve e movimenta.

Nos programas de esporte é onde se percebe com mais clareza o jogo da “distração”, como bem aponta Noam Chomsky no texto “As 10 estratégias de manipulação midiática”. As reportagens mostram, de maneira bastante descontraída, como ficarão bonitos os estádios das cidades brasileiras, como serão modernos e funcionais, desviando assim, com textos alegres e ufanistas, a atenção das questões que verdadeiramente importam, como por exemplo, o custo destas obras. (Tavares, 2009: 158)

A Folha de São Paulo, jornal de grande circulação nacional, começou a analisar e interpretar a relação da Copa do Mundo de 2014 com os manifestos ocorridos no país na época, gerando grande repercussão nacional. Assim, a contribuição da mídia, que produz debates e matérias sobre o esporte em si, potencializa fatores negativos ou positivos do evento, reforçando padrões de imagem e comportamento que acabam por serem ponto de referência para o debate social.

Dentre esses aspectos destaca-se também o posicionamento de órgãos de controle aos quais são invocados pela mídia para reforçar ou refutar determinado posicionamento. Segundo Junior, Fermino e Pires (2015), o Ministro do Tribunal de Contas Ubiratan Aguiar chegou a se posicionar na mídia declarando que: “A conta dos gastos públicos para a Copa do Mundo será paga pelo povo brasileiro. É inadmissível a sociedade pagar por algo de que não poderá desfrutar”. Essa fala serviu para corroborar resultados direcionados à má gestão de outros eventos, como o PAN 2007 ao qual ficou evidenciado o sucateamento e o abandono que as estruturas feitas para tais jogos, atentando para a provável descartabilidade das construções da Copa e Olimpíadas no mesmo sentido.

Esse padrão de imagem a ser oferecido pelo Brasil mundo afora, teria como intenção apresentar uma nova nação, apta a superar grandes desafios e se posicionar como um país de referência internacional.

O fato é que, sob o ponto de vista dos governantes, tornar-se sede dos dois maiores eventos esportivos do planeta, além de mostrar o Brasil ao mundo e enveredar pelo mesmo rumo econômico adotado por demais países emergentes, implica fazer ver a todos, inclusive a nós brasileiros, que somos capazes de realizar nossos projetos da maneira correta, com êxito (Muller et al, 2013: 88).

Percebemos que a relação estabelecida entre o esporte espetáculo e a mídia, é intensamente comandada por interesses de poder na produção das informações que serão mediadas.

A própria organização dos eventos, via governos federal, estaduais e municipais tendem a trazer imagens e fatores positivos como forma de oferta de benesses à população como um todo. O exemplo mais direto de tais ações relaciona-se com o Ministério do Turismo e sua agenda positiva em relação aos megaeventos a partir das amplas possibilidades de articulações.

O objetivo do Governo Federal (Ministério do Turismo, 2007), foi coordenar um programa de investimento que transformaria algumas das capitais mais importantes do país, de norte a sul e de todas as regiões: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Para todos os brasileiros, qualquer que seja o resultado da Copa, haveria um relevante legado em infraestrutura, criação de emprego e renda e promoção da imagem do país em escala global. Nesse contexto, foi muito difundido pela mídia também, que segundo o Ministério do Turismo, as infraestruturas criadas para a Copa do Mundo e as Olimpíadas ficariam à disposição da população em geral após a realização do megaevento, contudo, como na disputa de poder da informação, a divulgação de tais afirmações mostram-se na melhor das hipóteses, equivocadas.

Considerações Finais

Os megaeventos são, em sua grande maioria, eventos de curto prazo com consequências de longo prazo para as cidades sedes. Interesses diversos, poder e política podem modelar os ganhos e perdas sociais, econômicas, políticas, e a renovação ou criação da imagem da cidade através da mídia. Tanto no pódio quanto em qualidade de vida, em todas as edições existiram ganhadores e perdedores. O que fica evidenciado no discurso de Costa (2013) que afirma que na oportunidade de sediar grandes eventos esportivos, muita atenção tem sido dada ao fato de que se trata de eventos de curto prazo, mas com consequências de longo prazo e que há sempre “perdedores” e “vencedores” nos processos de transformação socioeconômicos e espaciais produzidos por estes eventos.

Esses megaeventos fazem parte de uma estratégia empreendedora das cidades para atrair investimentos, consolidar a sua marca no mundo e se destacar das demais. A decisão em se tornar anfitrião dos maiores eventos esportivos internacionais atraiu diversos investidores ao Brasil. Entidades esportivas internacionais e grandes redes empresariais patrocinadoras desses eventos se mobilizaram para adquirir recursos e desfrutar dos potenciais de lucro desses eventos. O legado, em sua complexa relação com o evento, é usado como justificativa durante a candidatura das cidades e ainda realimenta o prestígio do organizador; mas pouco se evidencia após a realização de tais eventos.

Conclui-se o trabalho mostrando que a partir das pesquisas analisadas não é possível vislumbrar um consenso sobre os aspectos positivos ou negativos de ser um país sede de megaevento. Apenas que, dada a realidade brasileira, questionamentos de ordem estrutural, política, econômica e de imagem e poder tornam-se vitrines para o debate de uma sociedade que anseia por um país mais próspero.

Referências

ALMEIDA, B.S; MEZZADRI, F.M; MARCHI JUNIOR, V. (2009) Considerações Sociais e Simbólicas sobre Sedes de Megaeventos Esportivos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis. n. 32/33, p. 178-192.

ARLIANI, G. G.; et al. (2017) Análise da assistência Médica prestada aos espectadores nos jogos da Copa do Mundo Fifa de 2014. **Acta Ortopédica Brasileira**. São Paulo. [sp]

BARDIN. L. (1979). **Análise de Conteúdo**. Paris. França: Edições 70, 229p.

BRASIL. (2007) Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2007-2010**. Brasília/DF:MTUR.

CASTRO, S. B. E; SOUZA, D. L. (2015) Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, n.29, p.507-518.

COAKLEY, J; SOUZA, D. L. (2015) Legados De Megaeventos Esportivos: Considerações A Partir De Uma Perspectiva Crítica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.29, p.675-860..

CRUZ JR, G; FERMINO, A. L; PIRES, G. L. (2015) O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: notas sobre o agendamento midiático da Copa de 2014 no Blog do Juca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis. v. 37, n.3, p. 251-257

CORDEIRO, A. M, et al (2007). Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Cirurgia**. v.34, n.6, p. 428-431.

COSTA, G. (2013) Siciar Megaeventos Esportivos vale a pena? **Revista o Social em Questão**, Rio de Janeiro, Ano XVI, n.29, p. 159-178

DACOSTA, L. (2008) **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Legado de Megaeventos Esportivos, Brasília: Ministério do Esporte.

DACOSTA, L. P.; MIRAGAYA, A. (2008) Estado da Arte do Conhecimento sobre Legados de Megaeventos Esportivos no Exterior e no Brasil. In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, p. 33-45.

FERMINO, A. L.; POFFO, B. N.; SANTOS, S. M. (2013). Megaeventos Esportivos e Formação de Professores em Educação Física: Um Estudo De Caso. Florianópolis. **Revista Motrivivência**, Ano XXI, N° 41, p. 115-127.

FIGUERÔA, K. M.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. (2013). RIO 2016: possibilidades e desafios para o esporte brasileiro. **Revista Motrivivência**. Ano XXI, N° 41, p. 140-154

GREENHALGH, T; et al. (2016) Research impact: a narrative review. **BMC Medicine**. v.14, n. 78. doi: <https://doi.org/10.1186/s12916-016-0620-8>

JUNIOR, G. C.; FERMINO, A. L.; PIRES, G. L. (2015). O BRASIL NA COPA, A COPA NO BRASIL: Notas Dobre O Agendamento Midiático Da Copa De 2014 No Blog Do Juca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis. v. 37, n.3, p. 251-257.

MASCARENHAS, Fernando. (2012) Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67.

MULLER, I. D.; et al. (2013) Manifestos Sociais E Copa Das Confederações Na Cobertura Da Folha De São Paulo. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n. 41, p. 85-100.

PAE, C. (2015). Why Systematic Review rather than Narrative Review? **Psychiatry Investig**. v.12, n.3, p. 417-419.

PAIVA, R. P.; JUNIOR, A. J. R. (2013) Projeto Cidades Da Copa: Movimento Pelo Legado Esportivo Dos Megaeventos Esportivos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXV, n. 41, p. 71-84.

PRONI, M.W. (2009). Observações sobre os impactos econômicos esperados dos jogos olímpicos de 2016. **Revista Motrivivência**, Florianópolis. Ano XXI, nº 32/33, p. 49-70

PRONI, M, W; SILVA, L. S. (2012). **Impactos econômicos da Copa do Mundo de 2014**: projeções superestimadas. Campinas. Texto para Discussão, IE/UNICAMP, n. 211, p. 2-26

RIBEIRO, C. H. V.; SOARES, A. J. G.; DACOSTA, L. P. (2014). Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no brasil: o caso da copa do mundo FIFA 2014 e os jogos olímpicos rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências de Esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p447-466.

ROTHER, E.T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo. v. 20, n. 2, p. 5-6.

SAMPAIO, P. A. C.; SILVA, J. V. P.; BAHIA, C. S.(2012). Investimento Em Infraestrutura Do Mundial Fifa2014: “Quem Ganha?” E “Quem Paga A Fatura?”. **Revista Motrivivência**, Florianópolis. Ano XXIV, n. 39, p. 76-91.

SILVA JR, A. P.; et al. (2017) Os Legados no Campo Social e Educacional após realização dos Megaeventos Esportivos no Brasil. **Caderno de Educação Física e Esporte**. Marechal Cândido Rondon. v. 15, n. 2, , p. 15-24.

SILVA, M. R.; PIRES, G. L. (2007). Do Pan Rio/2007 à Copa 2014 no Brasil: Que Brasil? E para qual Brasil? **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XVIII, n. 27, p. 9-17

SOUZA, A. P. P.; et al. (2013). Megaeventos Esportivos: Competições Esportivas ou Políticas/Econômicas? **Revista Motrivivência**, Florianópolis. v. 41, p. 101-114.

TAVARES, E. (2009). A Copa e a Mídia: reflexões sobre a mais-valia ideológica, a soberania comunicacional e o jornalismo. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXI, n. 32/33, p. 156-177, 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. (2002) **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Editora Artmed, 6^a edição.

TOLEDO, R.M; GRIX, J; BEGA, M.T.S. (2015) Megaeventos esportivos e seus legados: uma análise dos efeitos institucionais da eleição do Brasil como país-sede. **Revista de Sociologia e Política**, v. 23, n. 56, p. 21-44.

UVINHA, R. R. (2009). Os megaeventos esportivos e seus impactos: o caso das Olimpíadas da China. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XXI, n. 32/33, p. 104-125,

VOSGERAU, D. S. R., & ROMANOWSKI, J. P. (2014) Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v.14, n. 41, pp. 165-189.